

J. C. C. Pereira

BASES PARA UM PROGRAMA DE TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO PARA DISCUTIR 70/71

CULTURAL

I - De entre os problemas que os estudantes reconhecem como seu, na medida em que surgem de uma actividade comum, existe uma determinada gama deles que se pode chamar os interesses culturais.

E o que são eles especificamente?

Ora vejamos:

É sabido que um indivíduo, desde que entra para a escola, passando pelo liceu e já depois na Universidade, é torpedeado com toda uma formação de carácter muito especial:

- por um lado através da perspectiva perfeitamente dogmática com que todas as matérias lhe são apresentadas (sempre como verdades descobertas por determinados mestres e como tal indiscutíveis) desperdiçando, anulando, no estudante toda a capacidade de analisar criticamente o que lhe é ensinado.

- por outro lado através da perspectiva do enquadramento, das explicações que lhe são dadas sobre outros tipos de matéria, perfeitamente viciadas, conduzindo a uma visão sempre incorrecta (porque unilateral) de um desenrolar histórico de acontecimentos, das condições em que eles se desenvolveram, etc.

Tudo isto limita fortemente o poder crítico do estudante e orienta o que ainda resta do seu raciocínio para uma maneira de ver as questões que agrada, evidentemente, a quem está interessado em manter todo o estado de coisas, ou seja, nomeadamente, ao governo.

Exteriormente às estruturas educacionais o panorama não é muito melhor:

- cinema, livros, rádio, televisão, jornais, em suma, as hipóteses que o indivíduo tem de se informar sobre o que se passa a nível nacional e internacional, estão condicionados, orientados por uma "censura" que se encarrega de "filtrar" hábilmente tudo o que tenha possibilidades de pôr em causa a perspectiva sobre os acontecimentos que as estruturas já referidas tanto se esforçam por fornecer.



II - Ora o trabalho de uma Associação de Estudantes consiste precisamente em não permitir que se perpétue esta múltipla "lavagem ao cérebro" ,

- facilitando aos estudantes a aquisição de dados tanto quanto possível exactos e correctos;

- formulando a análise e discussão do seu significado, das suas causas e suas possíveis consequências.

Em suma, incentivando a elevação do poder crítico dos estudantes.

Nesta perspectiva, propomos que a secção Cultural aborde este ano a questão da evolução da economia nacional.

- por um lado através do estudo histórico das condições que permitam a pretensa "justificação" da actual situação (descobrimientos - sua natureza, causas e consequências, etc.)

- por outro lado através da análise da própria situação e dos seus reflexos na vida estudantil:

. condicionamento que lhe é imposto pelo desenvolvimento de uma guerra em África, através da obrigatoriedade de prestação durante 4 anos do serviço militar,

. baixíssimas verbas destinadas à educação, etc.,

(e em consequência o anacronismo e a deficiência do ensino a todos os níveis) em oposição por outro lado ao elevado orçamento (praticamente 1/2 do orçamento de Estado) que cabe às despesas militares.

Tudo isto são pontos considerados como fundamentais para uma compreensão correcta do que vai sucedendo (internamente à Universidade - reformas, propostas de participação, etc.; externamente, as razões da orientação fundamental das verbas para determinados campos e não para outros, etc.)

III - Há agora que definir o modo como se pensa levar a cabo tais projectos, ou seja, a estruturação geral da secção:

1 - É sabido que em casos anteriores, a secção cultural (e de um modo geral, todas as secções da Associação) funcionou na base de um grupo de estudantes que organizaram realizações tais como Colóquios, Mesas Redondas, Sessões de Filmes, etc., e que assim pretendiam informar e esclarecer todos os outros estudantes. Simplesmente este tipo de trabalho servia apenas uma minoria que tendo já consciência dos problemas tratados, espontâne

amente aderiria a estas realizações. Eram deixados "de fora" todos os outros (ou seja, a grande parte) a quem os temas pouco diziam e que pouca relação

As consequências, ou seja, o desligamento dos estudantes face à sua própria Associação, fizeram concluir que este modo de funcionamento da secção era incorrecto:

Sendo os estudantes os interessados deveriam ser eles próprios a controlar a resolução dos seus problemas.

A melhor maneira de conseguir que estes problemas fossem de interesse geral e que o seu tratamento obedecesse à linha geral definida pelos estudantes, era criar na própria Faculdade, nos próprios cursos, as estruturas básicas de organização.

Assim surgiram as Comissões de Curso. Constituíam-nas os estudantes que dentro do seu próprio curso e nas suas turmas, se encarregam de lançar, incertar e orientar as discussões que sobre os assuntos propostos se pretendem desenvolver (através de textos, meetings, etc.

- processos que eles mesmos escolherão)

Aparecerão concerteza também problemas de tratamento imediato; haverá também indivíduos que estarão apenas interessados em determinadas partes do trabalho a desenvolver. Para solucionar estes casos, as próprias pessoas em questão se moverão, surgindo assim as Comissões Eventuais.

Do mesmo modo que para a acção pedagógica, e para:

- por um lado evitar o isolamento entre as causas
- por outro, assegurar o cumprimento das linhas de orientação definidas pelos estudantes,

formar-se-à um grupo coordenador do trabalho cultural que será constituído pelos indivíduos mais experientes saídos dos diversos cursos e que ficará representado na Direcção da Associação.

2 - Determinado tipo de trabalho obriga à actuação simultânea das comissões pedagógicas e culturais - haverá que estudar problemas como a Reforma, Participação, etc., tanto no que respeita as suas implicações no

funcionamento interno da Universidade (trabalho essencialmente pedagógico) como as suas origens e a sua verdadeira natureza. Assim, os indivíduos que participarem nestas coisas (tanto de uma secção como de outra) procurarão trabalhar em conjunto, recolhendo dados, elaborando textos, etc.

A Comissão terá pois de escolher o modo como pretendem lançar nas suas turmas os problemas, e organizarem-se de maneira a conseguirem o seu tratamento generalizado. Isto pode levar eventualmente à colaboração entre as comissões de vários cursos, sempre que disso houver necessidade.

A Secção Cultural será assim o conjunto de todas estas comissões em funcionamento, que como já foi dito, se coordenará de acordo com o critério já atrás enunciado:

- cumprir a linha geral que acabará de ser definida neste processo eleitoral.

III - Um segundo tipo de trabalho surgirá, este com características culturais já mais específicas. Os temas propostos em II terão de ser concretizados. Assim caberá aos próprios indivíduos das comissões de curso e consoante os seus próprios interesses e possibilidades de organização de:

- colectâneas de estatísticas sobre a questão do orçamento - sua distribuição pelos vários campos: educacional, militar, etc.

- elaboração de textos que sintetizem as análises feitas sobre o desenrolar histórico dos descobrimentos e das suas implicações na economia portuguesa (ao longo de anos e fundamentalmente no momento presente).

- "meetings" (reunião de estudantes) sobre a situação actual dessa mesma economia.

- peças de teatro que procurem fazer resaltar os vários reflexos dessa mesma economia nos problemas que diariamente se lhes vão pondo. etc.